

22 OUT 1997

GAZETA MERCANTIL

Página 2

GAZETA MERCANTIL

DISTRITO FEDERAL

Brasília e o desafio do futuro

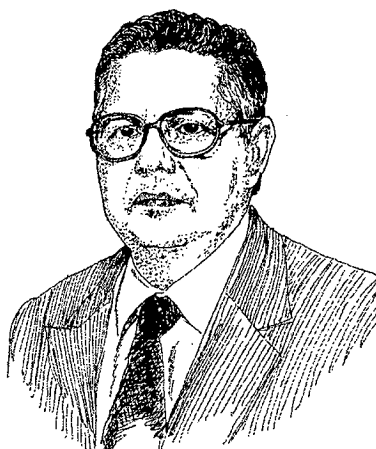
Lauro Morhy*

As perspectivas para o Distrito Federal, e consequentemente para as regiões que lhe são periféricas, são relativamente boas e o seu estudo tem merecido a atenção de pesquisadores da Universidade de Brasília, de instituições similares regionais, de instituições governamentais e não-governamentais.

Desde a sua autonomia política, a partir da Constituição de 1988, o DF passou a buscar condições para diminuir a sua dependência em relação à União. O seu Programa de Desenvolvimento Econômico, por exemplo, oferece incentivos diversos à iniciativa empresarial (parcelamento de ICMS, isenção de IPTU, linhas de crédito, facilidades para a aquisição de lotes para a edificação de empresas e outros). Um projeto de lei que cria a Região Administrativa Metropolitana do DF e do Entorno está tramitando no Congresso Nacional, visando criar instrumentos legais, necessários para o desenvolvimento urbano ordenado principalmente no Entorno, que hoje já abriga mais de dois milhões de habitantes. Prevê-se ainda a criação de um Fundo Complementar de Desenvolvimento do DF e do Entorno, para dar sustentação às políticas de geração de emprego e renda, co-

mo a de incentivos à instalação de pólos industriais na região. Várias outras iniciativas governamentais e empresariais (Projeto Porto Seco, Projeto Orla, Pólo de Cinema, iniciativas diversas da FIBRA e outras instituições) foram tomadas, visando o desenvolvimento do DF (que tem cerca de 17,8% de sua população economicamente ativa desempregada, ou seja, cerca de 147.000 desempregados) e de seus minicípios vizinhos, estes geralmente em situação ainda mais precária. Estas iniciativas abrem possibilidades para o futuro, mas, certamente novas medidas se tornarão necessárias, sem esquecer que o seu êxito estará sempre condicionado ao preparo educacional da população, desde a escolaridade mais simples até a sua alta especialização.

Todos os caminhos do futuro das sociedades destinadas à vanguarda do progresso passam pelos seus instrumentos estratégicos, entre os quais as universidades ocupam papel de grande destaque. Nessas sociedades, o pragmatismo estreito, o imediatismo e a impro-



visação foram ou estão sendo completamente banidos. São sinônimos de insucesso, de atraso e de derrota. O avanço irresistível e avassalador que se processa a cada dia no mundo, requer mais cabeças do que braços. Quanto a isso, o nosso caso não é diferente.

Precisamos pois investir para fortalecer a atividade científica e tecnológica instalada nas universidades, que estão cada vez mais sintonizadas e interativas com a sociedade. Os seus frutos incluirão o bom ensino fundamental, profissionais qualificados e o pensamento criativo e estratégico de que muito necessitamos.

A UnB representa hoje importante centro de progresso do DF e tende apresentar uma dinâmica muito maior. Praticamente todos os seus setores de atividade desenvolvem ações rotineiras ou especiais, que repercutem na vida da cidade e da região, cobrindo as áreas educacional, empresarial, científica, artística, agropecuária, de transportes, de arquitetura e urbanismo, de engenharias, de serviços e políticas públicas, de informação científica e cultural,

médico-hospitalar, nutricional, de preservação do meio ambiente, de relações internacionais, de informática, de comunicações, de letras e tantas outras. Biotecnologia e Informática são linhas prioritárias para o desenvolvimento *high tech* do DF, com importante apoio na UnB, que de fato tem até gerado empresas nessas especialidades, em sua incubadora de empresas (Centro de Desenvolvimento Tecnológico).

Planos futuros para o GDF devem apresentar vertentes de alta tecnologia, que gerem indústrias não-poluidoras, face à labilidade ecológica. Deverão também continuar prevendo o aproveitamento da grande massa não especializada e desempregada ou excluída, que representa certamente para todos nós um dos maiores problemas da atualidade. Mas, após a elevação do nível educacional e de preparo do nosso povo, precisaremos assegurar trabalho também para os qualificados, certamente em novo panorama científico e tecnológico ainda mais evoluído e competitivo... Tarefa para estrategistas de ponta, baseados em universidades altamente sintonizados com o governo e com a sociedade... Estaremos sempre com Brasília e com o Brasil, nesse desafio do futuro.

* Decano de Pesquisa e Pós-Graduação da UnB